

**Folha de S. Paulo**

**21/7/1986**

**Marilena Chauí**

**Claro? Claro!**

O empresariado e latifundiários orquestram plano contra o Cruzado (ágio direto aumento do preço na entrega da mercadoria, distribuição tática de produtos, de modo à que sempre falte algum em algum lugar degradação da qualidade). De quem a culpa? Fiesp, SNI, UDR não titubeiam: do PT e da CUT, claro.

A PM, armada até os dentes, mata bóias-frias grevistas em Leme. De quem a culpa? PM, Montoro, SNI, FASP, Sarney, Maciel e Brossard não titubeiam: do PT, CUT, claro. Jagunços, armados com equipamentos sofisticados, sob ordens de grandes proprietários, ameaçam, atentam e matam líderes sindicais e trabalhadores do campo. De quem a culpa? SNI, UDR, Sarney e Brossard não titubeiam: do PT e da CUT, claro.

As candidaturas de Quércia e de Ermírio não decolam enquanto a de Maluf dispara. De quem a culpa? SNI, PMDB, Sarney, ministros e governo estadual não titubeiam: do PT e da CUT, claro, Claro?

Diante de relatórios secretos e de falas oficiais, mescla de irresponsabilidade, falsidade, fanfarronice e burrice, uma pergunta se PT e CUT possuem tanto poder social e político, porque temos os governantes que temos e o Estado que temos? Ninguém responde, claro! E diante da aberração de imaginar que, em Leme, o PT e a CUT teriam assassinado sua própria gente, só cabe indagar; até onde vai perversidade de nossas autoridades a ponto de julgarem que são espelho exemplar a ser imitado pelo restante da sociedade, que nele se refletiria?

Na realidade, as perguntas anteriores merecem resposta clara.

Se empresários e latifundiários orquestrarem seu próprio plano, apesar dos preços terem sido congelados no pico e os salários terem sido arrojados no ponto mais baixo, não podiam conceber que os trabalhadores pudessem criar formas novas de luta, como a greve pipoca. Bestificados com a inovação e incapazes de lidar civilizadamente com ela, tornam-se truculentos, como sempre. Transformam a luta em agitação e exigem repressão policial e militar. Claro!

O governo do Estado de São Paulo não tem poder sobre a PM e jamais se empenhou a fundo para mudar relações entre sociedade e polícia, aderindo, finalmente, à hegemonia de setores malufista, na instituição policial (que é o "pacote de segurança" de Quércia, senão isso?). Por outro lado, não analisa a situação de violência cotidiana no campo e não força a Copersucar a aceitar reivindicações trabalhistas, Copersucar nascida e mantida com subsídios governamentais, portanto, com nosso imposto e com salário não pago aos cortadores de cana. Claro!

Quércia não deslancha porque o PMDB não o deseja e Ermírio não decola porque o PTB não é partido político e porque almejava sair pelo PMDB (porque Gusmão abandonou a campanha, bola?). Maluf corre na mesma faixa de Quércia (clientelismo, corrupção e "segurança") e na mesma de Ermírio (salvacionismo, populismo) e capitaliza as decepções sociais com o governo do PMDB e as decepções políticas da candidatura Ermírio. E São Sarney (o que foi presidente nacional do PDS e desejava ser vice-presidente da República na chapa de Maluf) está em fogo, como os marimbondos do livro. Claro!

A matança no campo faz parte da secular luta armada empreendida pela classe dominante contra os dominados. Dominantes que, agora, reagem violentamente à reforma agrária porque esta pode tornar relativo seu poder absoluto econômico e político. Claro!

Já a irresponsabilidade presidencial, a falsidade ministerial e o secretismo militar das informações (coisa impossível numa democracia que se preze), é uma outra história que fica para uma outra vez.

Que os dominantes se apavorem com o PT, o qual realiza política representativa e não de clientela, no parlamento, e cria uma nova política no interior da sociedade é compreensível. O poder do PT não está em competir com a classe dominante no terreno determinado por ela, mas na invenção democrática de novos espaços políticos e de novos direitos. Os dominantes tem medo? Claro!

***(Primeiro Caderno — Página 2)***